



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

**JULIANA MARTINEZ RODRIGUES
PRISCILA CAROZA FRASSON COSTA**

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**EDUCAÇÃO SEXUAL COMO FERRAMENTA NOS CASOS
DE ABUSO E VIOLÊNCIA SEXUAL:
UMA PROPOSIÇÃO PARA OS PROFESSORES DOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

JULIANA MARTINEZ RODRIGUES
PRISCILA CAROZA FRASSON COSTA

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**EDUCAÇÃO SEXUAL COMO FERRAMENTA NOS CASOS
DE ABUSO E VIOLÊNCIA SEXUAL:
UMA PROPOSIÇÃO PARA OS PROFESSORES DOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**SEX EDUCATION AS A TOOL IN CASES OF SEXUAL
ABUSE AND VIOLENCE:
A PROPOSAL FOR TEACHERS IN THE EARLY YEARS OF
ELEMENTARY SCHOOL**

Produção Técnica Educacional apresentada
ao Programa de Pós-Graduação em Ensino
da Universidade Estadual do Norte do
Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como
requisito parcial à obtenção do título de
Mestre em Ensino.

Ficha catalográfica elaborada por Juliana Jacob de Andrade. Bibliotecária, CRB 9/1669, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

R696ed Rodrigues, Juliana Martinez
Educação sexual como ferramenta nos casos de abuso e violência sexual: uma proposição para os professores dos nos iniciais do ensino fundamental. / Juliana Martinez Rodrigues; orientadora Priscila Carozza Frasson Costa - Cornélio Procópio, 2026.
50 p. :il.

Produção Técnica Educacional (Mestrado Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2026.

1. Educação Sexual. 2. Saberes Docentes. 3. Abuso Sexual Infantil. 4. Guia Pedagógico.. I. Costa, Priscila Carozza Frasson, orient. II. Título.

CDD: 372.372

**EDUCAÇÃO SEXUAL COMO FERRAMENTA
NOS CASOS DE ABUSO E VIOLÊNCIA SEXUAL:
UMA PROPOSIÇÃO PARA OS PROFESSORES
DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Educação Sexual
para o
Ensino Fundamental
Anos Iniciais



FICHA TÉCNICA

Público-alvo:

Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Autora:

Juliana Martinez Rodrigues

Orientadora:

Priscila Carozza Frasson Costa

Designer Gráfico:

João Lucas Rodrigues Abib



SUMÁRIO

Apresentação das Autoras.....	04
Carta ao Professor.....	05
Reflexões Iniciais.....	06
Introdução.....	07
Atividade 1: LEITURA E PRODUÇÃO DE CARTAZES.....	09
Atividade 2: LEITURA E FANTOCHES.....	13
Atividade 3: LEITURA E MURAL COLETIVO.....	17
Atividade 4: LEITURA E PRODUÇÃO DE CARTÕES.....	21
Atividade 5: LEITURA, CRIAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL.....	26
Atividade 6: LEITURA E MURAL.....	30
Atividade 7: LEITURA E PRODUÇÃO DE CARTAZES.....	34
Atividade 8: MÚSICA E RODA DE CONVERSA.....	38
Atividade 9: MÚSICA E PRODUÇÃO DE MURAL.....	42
Atividade 10: LEITURA E PRODUÇÃO DE CARTAZES.....	46
Considerações Finais.....	50

APRESENTAÇÃO DAS AUTORAS



JULIANA MARTINEZ RODRIGUES

Atua como Professora dos Anos Iniciais no município de Jacarezinho-PR e como Pedagoga no município de Cambará – PR. É graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus Jacarezinho, e em Ciências Biológicas pela UENP, Campus Bandeirantes. É casada e mãe da Alice. Atualmente, é egressa do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) da UENP, Campus Cornélio Procópio-PR. Por meio do presente trabalho, a pesquisadora buscou, portanto, contribuir para a construção de uma Educação Sexual Emancipatória e Protetiva, entendida como parte essencial do processo de desenvolvimento integral de cada indivíduo.

PRISCILA CAROZA FRASSON COSTA

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Londrina – UEL (2000), mestrado em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática pela Universidade Estadual de Maringá – UEM (2006) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo – USP (2012). Atualmente é professora adjunta da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Campus Luiz Meneghel, Bandeirantes-PR. Tem experiência na área de Metodologia e Prática de Ensino de Biologia, estágio supervisionado no ensino médio, onde ministra aulas desde 2003, para o curso de Ciências Biológicas na referida Universidade. Desde 2015 atua no Programa de Pós-Graduação em Ensino da UENP (PPGEN), como orientadora em nível de mestrado e doutorado. Atua ainda na área de pesquisa em Educação para a Sexualidade e Educação Ambiental.



CARTA AO PROFESSOR

Prezado(a) Professor(a)

É com grande entusiasmo e satisfação que apresentamos este Guia Pedagógico, elaborado no âmbito do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), sob a orientação da Prof^a Dra. Priscila Frasson Costa, Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo, USP, Professora Adjunta e Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

Este material foi cuidadosamente desenvolvido com o propósito de oferecer aos docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental atividades práticas e lúdicas voltadas para o trabalho com a temática da Sexualidade em sala de aula. O objetivo é favorecer uma abordagem clara, respeitosa, contribuindo para um trabalho pautado na prevenção de casos abuso e violência sexual infantil.

As propostas contidas neste Guia, que incluem leituras de livros paradidáticos, dinâmicas, músicas e outras atividades, foram selecionadas e adaptadas considerando as diferentes fases do desenvolvimento infantil, adequadas aos Anos Iniciais do EF com faixa etária de 6 a 10 anos. Acreditamos que, ao serem aplicadas de forma interativa e acolhedora, essas atividades promovam um ambiente de segurança e confiança para que as crianças possam participar e se expressar com liberdade.

Dessa forma, este Guia Pedagógico se propõe como um recurso valioso no cotidiano pedagógico, auxiliando os professores a promoverem a Educação Sexual de maneira segura e consciente. Esperamos que ele contribua para que os alunos conheçam melhor seus corpos, identificando suas partes íntimas, para que possam reconhecer as diversas situações de abuso e violência sexual.

Observa-se, ainda, que ao término de cada atividade é proposta uma leitura reflexiva, com o intuito de articular os Saberes Docentes aos Saberes inerentes à Educação Sexual, os quais serão mobilizados durante a realização das respectivas atividades.

Desejamos que este material seja utilizado com o mesmo cuidado e dedicação com que foi concebido, para que nossas crianças possam crescer bem informadas e seguras.

Com apreço e reconhecimento, desejamos ótimas práticas.



REFLEXÕES INICIAIS

Agora, tire um momento para refletir sobre a sua trajetória de vida em relação as suas vivências pessoais, no seu processo de escolarização e na Formação Docente. Como elas moldaram, contribuíram ou não para sua prática docente? Reinterprete essas experiências de forma consciente, de modo que possam favorecer positivamente o processo de ensino com as crianças.

Questione-se

·QUAL É O MEU
ENTENDIMENTO ATUAL
SOBRE O QUE
SIGNIFICA
SEXUALIDADE?

·DURANTE O MEU
PROCESSO DE
ESCOLARIZAÇÃO, FOI
ABORDADO O TEMA
EDUCAÇÃO SEXUAL?

·COMO OCORREU O MEU
PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DA
SEXUALIDADE?

·DURANTE A MINHA FORMAÇÃO
DOCENTE, QUAL ABORDAGEM A
INSTITUIÇÃO UTILIZOU PARA
TRATAR A POSSIBILIDADE DA
EDUCAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE
ESCOLAR?



INTRODUÇÃO

Por que devemos abordar a Sexualidade com os alunos dos Anos Iniciais?

A introdução da Educação Sexual no currículo escolar é um passo importante para promover o desenvolvimento saudável e o bem-estar das crianças. Reconhecemos que esta abordagem pode, a princípio, parecer desafiadora. No entanto, é crucial entender que quando tratada com sensibilidade e propriedade, a Educação Sexual oportuniza acesso aos conhecimentos científicos, bem como, pode direcionar as crianças ao reconhecimento de situações de abusos e violência sexual na infância, e medidas protetivas.

A abordagem deste tema nas escolas apresenta benefícios, dentre os quais se destaca a criação de um ambiente onde as crianças sintam-se seguras para expressar suas dúvidas e preocupações. Este é um espaço educacional que promove o respeito, a inclusão e o entendimento de questões fundamentais, que vão desde o conhecimento básico sobre o corpo humano até o reconhecimento de sinais e contextos que indiquem abuso ou violência.



Um dos aspectos mais críticos da abordagem desta temática é a necessidade urgente de levar as crianças ao conhecimento de identificarem e denunciarem situações de abuso e violência sexual. Infelizmente, muitos casos de abuso permanecem ocultos devido ao medo, à vergonha ou à falta de conhecimento. Ao proporcionar informações adequadas e construir um ambiente de confiança, você, como educador, pode ajudar a quebrar o ciclo de silêncio.

É importante estabelecer desde cedo uma comunicação aberta sobre o tema, o que pode incluir a identificação de toques apropriados e inapropriados, bem como o incentivo para que as crianças falem com um adulto de confiança caso sintam-se desconfortáveis ou ameaçadas. A empatia e o apoio que você oferece podem fazer uma diferença decisiva na vida de seus alunos!

Contudo, é importante que o professor tenha conhecimento para uma abordagem segura e assim, desenvolver um bom trabalho acerca da temática. O Guia Pedagógico pode te auxiliar e dar o suporte necessário.





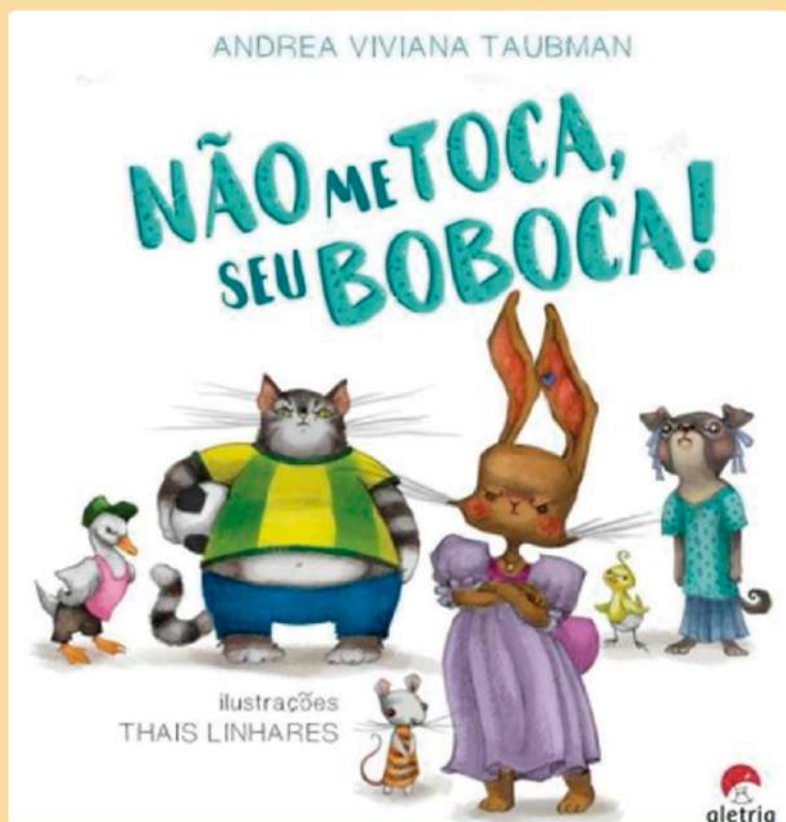
ATIVIDADE

LEITURA E PRODUÇÃO DE CARTAZES

Indicação Livro: Não me Toca, seu Boboca!

"Não me Toca, seu Boboca!" conta a história da coelha Ritoca. A personagem escapa de uma situação de violência com um vizinho, o "Tio Pipoca", que se mostrava gentil, mas agia de maneira suspeita, ensinando as crianças a diferenciarem carinho de assédio e a importância de pedir ajuda.

Autora: Andrea Viviana Taubman



Acesse o vídeo da história!





10

Faixa etária: 8 e 9

Objetivos:

- Estabelecer limites pessoais, compreendendo o direito de dizer “não” em situações que gerem desconforto ou insegurança;
- Reconhecer toques de carinho e afeto dos que cuidam de forma respeitosa, diferenciando-os de toques inapropriados;
- Reconhecer possíveis cenários e situações de abuso e violência sexual.

Procedimentos:

Caso não disponha do livro, acesse a história por meio do QR Code disponibilizado e, na sequência, prossiga para o próximo procedimento didático.

Leitura compartilhada do livro

- Realizar a leitura em roda, com pausas para perguntas e reflexões;
- Usar entonação lúdica, respeitando a sensibilidade do tema.

Produção coletiva de cartazes

- Dividir os alunos em grupos e propor a criação de cartazes com mensagens de proteção e empoderamento, como:
 - “Meu corpo, minhas regras”
 - “Segredos que machucam não devem ser guardados”
 - “Você pode e deve dizer NÃO”
 - “Se alguém te assusta, conte para alguém de confiança”
 - “Identificando situações de vulnerabilidade.

MOMENTO DE REFLEXÃO

Para a realização dessa atividade, você professor(a) estará mobilizando o SABER DISCIPLINAR (Tardif, 2014) e os “Saberes” Científicos inerentes à Educação Sexual para Figueiró (2018).

Saber Disciplinar (Tardif, 2014): trata-se do conhecimento sistematizado relacionado aos campos da saúde, dos direitos das crianças e da ética, que permite ao(à) docente abordar, com clareza conceitual e segurança pedagógica, temas como o corpo, os limites, o consentimento e o direito à proteção. O domínio desse saber favorece o uso de uma linguagem apropriada, científica e acessível, sem infantilizar ou negligenciar a complexidade do tema.

“Saberes” Científicos da Educação Sexual(Figueiró, 2018): são aqueles produzidos interdisciplinarmente por áreas como psicologia, pedagogia, medicina e direitos humanos, e que sustentam práticas educativas voltadas à prevenção da violência sexual, ao fortalecimento da autonomia infantil e à promoção de relações respeitadas. Tais saberes apontam, por exemplo, a importância de ensinar as crianças a reconhecer seus sentimentos, identificar toques inapropriados e construir estratégias de autoproteção.



ARTICULANDO SABERES

Ao articular esses dois saberes, o(a) educador(a) atua como mediador(a) de uma formação que não apenas transmite informações, mas que também promove a Educação Sexual emancipatória por meio do conhecimento e da linguagem. A leitura reflexiva, as discussões em roda e a produção coletiva de cartazes tornam-se ferramentas pedagógicas potentes para a construção de uma cultura de cuidado, respeito e enfrentamento da violência. Assim, o trabalho docente se inscreve em uma prática ética, socialmente comprometida e pedagogicamente fundamentada.





ATIVIDADE

LEITURA E FANTOCHES

Indicação Livro: Meu corpo, Meu corpinho.

O livro "Meu Corpo Meu Corpinho" ensina as crianças sobre o reconhecimento e importância de cuidar do próprio corpo, a noção de privacidade e limites de toque, utilizando uma linguagem lúdica e alegre para prevenir o abuso infantil e promover a segurança.

Autora: Roseli Mendonça



Acesse o vídeo da história!



Faixa etária: 6 e 7

Objetivos:

- Identificar as partes íntimas no corpo;
- Ensinar, de forma clara e respeitosa, a nomeação correta das partes do corpo, inclusive as partes íntimas, para facilitar a comunicação segura e prevenir abusos.

Procedimentos:

Caso não disponha do livro, acesse a história por meio do QR Code disponibilizado e, na sequência, prossiga para o próximo procedimento didático.

Leitura compartilhada do livro

- Realizar a leitura em roda, com pausas para perguntas e reflexões;
- Usar entonação lúdica, respeitando a sensibilidade do tema.

Dramatização com fantoches

- Apresentar pequenas situações encenadas:
Ex: "Alguém quer brincar, mas força a outra criança",
ou "Um adulto pede segredo sobre algo estranho".
- As crianças escolhem o que os personagens devem fazer, fortalecendo a tomada de decisões seguras.

MOMENTO DE REFLEXÃO

Para a realização dessa atividade, você professor(a) estará mobilizando o SABER DISCIPLINAR (Tardif, 2014) e os “Saberes” Científicos inerentes à Educação Sexual para Figueiró (2018).

Saber Disciplinar (Tardif, 2014): refere-se ao conhecimento sistematizado que o(a) docente possui sobre os conteúdos relacionados à área em que atua. No caso da temática em questão, envolve compreender os conceitos vinculados ao corpo humano, às funções corporais, à anatomia básica e à importância da nomenclatura correta das partes do corpo, inclusive das partes íntimas. Esse saber possibilita que o(a) educador(a) trate o tema com clareza, objetividade e rigor, sem recorrer a eufemismos ou omissões que possam gerar desinformação

“Saberes” Científicos da Educação Sexual(Figueiró, 2018): consistem nos conhecimentos produzidos por estudos que embasam práticas educativas voltadas à proteção, à autonomia e ao desenvolvimento saudável das crianças. Tais saberes orientam, por exemplo, a importância da nomenclatura correta das partes íntimas como estratégia de prevenção de abusos, a valorização do corpo como parte da identidade da criança, e a promoção de espaços de diálogo sobre consentimento, limites e respeito.



ARTICULANDO SABERES

A aproximação entre esses saberes fortalece a atuação docente, permitindo que a Educação Sexual seja abordada de forma ética, fundamentada e pedagógica. O(a) professor(a), ao fundamentar sua prática tanto nos conhecimentos disciplinares quanto nas evidências científicas da área, assegura um trabalho educativo que respeita a infância, promove o cuidado de si e do outro, e contribui para a construção de uma cultura de proteção e dignidade.





ATIVIDADE

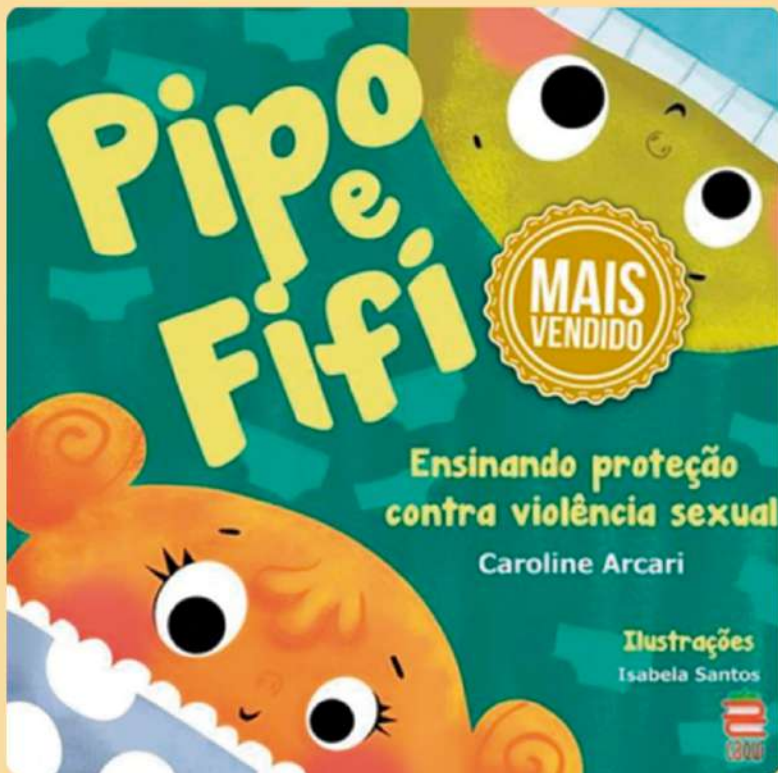
LEITURA E MURAL COLETIVO

Indicação Livro: Pipo e Fifi.

Ensinando proteção contra violência sexual.

O livro "Pipo e Fifi" apresenta de forma lúdica noções sobre corpo, sentimentos e relações, ajudando as crianças a distinguir toques de afeto de toques abusivos e incentivando o diálogo e a proteção.

Autora: Caroline Arcari



Faixa etária: **6** e **7**

Objetivos:

- Identificar as partes do corpo e suas diferenças;
- Compreender possíveis situações de abuso e violência sexual;
- Incentivar a confiança em adultos de referência e a comunicação sobre sentimentos e situações desconfortáveis.

Procedimentos:

Caso não disponha do livro, acesse a história por meio do QR Code disponibilizado e, na sequência, prossiga para o próximo procedimento didático.

Leitura compartilhada do livro

- Realizar a leitura em roda, com pausas para perguntas e reflexões;
- Usar entonação lúdica, respeitando a sensibilidade do tema.

Construção da “Rede de Confiança”

- Atividade onde cada criança desenha ou escreve o nome de 3 a 5 adultos em quem confia e pode contar em caso de medo ou dúvida;
- Pode-se construir um mural coletivo com os nomes (sem exposição de situações pessoais).

MOMENTO DE REFLEXÃO

Para a realização dessa atividade, você professor(a) estará mobilizando o SABER EXPERIENCIAL (Tardif, 2014) eo “Saber” Relacional inerente à Educação Sexual para Figueiró (2018).

Saber Experiencial (Tardif, 2014): corresponde ao conhecimento construído na vivência cotidiana da docência, a partir da escuta das crianças, da mediação de conflitos, do manejo de sentimentos e da observação de comportamentos. Esse saber permite que o(a) educador(a) compreenda os sinais, verbais e não verbais, emitidos pelas crianças diante de temáticas delicadas, como o corpo, o toque e a confiança. A experiência acumulada contribui para ajustar a condução da atividade, garantindo que a escuta e o cuidado sejam respeitados durante toda a proposta.

“Saber” Relacional da Educação Sexual (Figueiró, 2018): refere-se à capacidade de estabelecer vínculos afetivos, éticos e empáticos com os alunos, criando um ambiente de confiança no qual se torna possível falar sobre sentimentos, desconfortos e situações de risco. Ao propor a construção da Rede de Confiança, o(a) docente atua não apenas como mediador(a) do conhecimento, mas também como referência segura para os estudantes, reforçando que nenhuma criança deve lidar sozinha com o medo ou o silêncio diante de situações ameaçadoras.



ARTICULANDO SABERES

A aproximação entre o Saber Experiencial e o “Saber” Relacional possibilita que a Educação Sexual seja vivenciada como um processo pedagógico contínuo, baseado na escuta, no acolhimento e na formação ética.

Mais do que ensinar sobre o corpo e a prevenção da violência, a atividade convida as crianças a nomear em quem confiam, a reconhecer que têm voz e a compreender que contar o que sentem é um direito. Assim, a prática docente se configura como um ato de cuidado que protege, orienta e humaniza.





ATIVIDADE

LEITURA E PRODUÇÃO DE CARTÕES COM DESENHOS

Indicação de Leitura: Segredo segredíssimo.

"Segredo Segredíssimo", é um livro infantil que trata do abuso sexual de forma sensível. Conta a história de Adriana, que revela à amiga Alice as tentativas do tio de fazer "brincadeiras de adulto". Alice a incentiva a contar à mãe, que a apoia e toma providências, reforçando que Adriana não tem culpa e que falar é essencial para sua proteção.

Autora: Odívia Barros



Acesse o vídeo da história!



Faixa etária:

8

a

10

Objetivos:

- Promover a escuta ativa sobre sentimentos relacionados ao medo, à dúvida ou à insegurança;
- Fortalecer noções de consentimento, privacidade e segurança corporal;
- Apresentar de forma lúdica e segura os conceitos de “segredo bom” e “segredo ruim”
- Identificar e fortalecer a rede de apoio e proteção (pais, responsáveis, professores, conselheiros, serviços públicos).
- Apresentar os canais formais de denúncia (como Disque 100, Conselho Tutelar) e o papel de cada instituição na proteção dos direitos da criança e do adolescente.

Caso não disponha do livro, acesse a história por meio do QR Code disponibilizado e, na sequência, prossiga para o próximo procedimento didático.

Leitura compartilhada do livro

- Realizar a leitura em roda, com pausas para perguntas e reflexões;
- Usar entonação lúdica, respeitando a sensibilidade do tema;
- Perguntar:

“O que vocês acham que é um segredo segredíssimo?”

“Você já teve vontade de contar algo, mas ficou com medo?”

“Tem segredos que nos fazem sentir bem? E outros que deixam a gente triste?”

Atividade com cartões ou desenhos

- Entregar cartões com situações (reais ou fictícias):
"Você preparou um presente surpresa para a professora."
"Um adulto pediu que você não contasse a ninguém sobre um toque."
"Seu amigo contou que está triste, mas pediu segredo."
- As crianças classificam: Segredo bom ou ruim?
Deve ser guardado ou contado a um adulto?

Construção do Painel da Rede de Apoio

- Cada aluno preenche uma ficha ou desenho com:
"Com quem eu posso falar quando algo me deixa com medo ou vergonha?"



MOMENTO DE REFLEXÃO

Para a realização dessa atividade, você professor(a) estará mobilizando o SABER CURRICULAR (Tardif, 2014) e os “Saberes” Políticos inerentes à Educação Sexual para Figueiró (2018)

Saber Curricular (Tardif, 2014): refere-se ao conhecimento prescrito nos documentos oficiais e programas educacionais, que orienta o que deve ser ensinado na escola. Nesse contexto, o(a) docente atua a partir da compreensão de que a Educação Sexual, enquanto conteúdo transversal, está prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente nos campos da convivência ética, do cuidado com o corpo e da promoção dos direitos da criança. Ao abordar temas como segredos, segurança corporal e canais de denúncia, o(a) professor(a) cumpre uma função pedagógica alinhada ao currículo formativo e preventivo da Educação Básica.

“Saberes” Políticos da Educação Sexual (Figueiró, 2018): dizem respeito à compreensão crítica do lugar que a Educação Sexual ocupa no contexto escolar e social, reconhecendo-a como prática de enfrentamento das violências, de promoção dos direitos humanos e de proteção das infâncias. Envolve a consciência de que discutir consentimento, rede de apoio e sigilo não é apenas um gesto pedagógico, mas também um posicionamento ético e político frente às estruturas que historicamente silenciam ou negligenciam a vulnerabilidade de crianças e adolescentes.



ARTICULANDO SABERES

Ao articular esses saberes, o(a) professor(a) transforma a sala de aula em espaço de formação cidadã, no qual as crianças são convidadas a refletir sobre seus sentimentos, a identificar situações de risco e a conhecer seus direitos. A construção do Painel da Rede de Apoio, a discussão sobre segredos bons e ruins, e a apresentação de canais de denúncia são expressões concretas de um currículo que se compromete com a proteção e a dignidade humana, afirmando a escola como território de cuidado, escuta e justiça social.





ATIVIDADE

LEITURA, CRIAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL

Indicação de Leitura: O segredo de Tartanina.

"O Segredo da Tartanina" narra a história de uma tartaruga que, após sofrer abuso sexual, sente medo e vergonha até encontrar apoio em sua professora. Com coragem, denuncia o agressor, o polvo Bonzo Malvo, mostrando a importância de conversar sobre abuso e buscar ajuda de adultos de confiança.



**Autoras: Alessandra Rocha Santos Silva;
Sheila Maria Prado Soma;
Cristina Kukumori Watarai**



Acesse o vídeo da história!



Faixa etária:

8

e

9

Objetivos:

- Orientar sobre comportamentos seguros no uso de tecnologias e redes sociais, prevenindo o abuso sexual virtual (como aliciamento ou exposição).
- Fortalecer o papel da escola como espaço de escuta, acolhimento e prevenção da violência sexual;
- Trabalhar empatia, escuta e a noção de apoio diante do sofrimento do outro.

Caso não disponha do livro, acesse a história por meio do QR Code disponibilizado e, na sequência, prossiga para o próximo procedimento didático.

Leitura compartilhada do livro

- Realizar a leitura em roda, com pausas para perguntas e reflexões;
- Usar entonação lúdica, respeitando a sensibilidade do tema.

Criação do “Baú do Desabafo” ou “Caixa da Confiança”

- Confeccionar uma caixa decorada onde as crianças possam colocar bilhetes (com apoio, se necessário) sobre dúvidas, medos ou segredos que gostariam de contar a um adulto de confiança.
- Garantir sigilo e cuidado com o que for compartilhado, encaminhando a escuta com apoio da coordenação e equipe pedagógica se necessário.

Produção textual: “Se eu fosse amigo(a) da Tartanina...”

- Propor que cada aluno escreva uma pequena carta ou bilhete como se fosse amigo(a) da Tartanina.
- O que diria a ela?
 - Como a ajudaria?
 - O que faria se soubesse de um segredo assim?

MOMENTO DE REFLEXÃO

Para a realização dessa atividade, você professor(a) estará mobilizando o SABER ÀS FORMAÇÃO PROFISSIONAL (Tardif, 2014) e os “Saberes” Pedagógicos inerentes à Educação Sexual para Figueiró (2018).

Saber da Formação Profissional (Tardif, 2014): refere-se ao conhecimento adquirido na formação inicial e continuada, composto por fundamentos teóricos, concepções pedagógicas, legislações educacionais e princípios éticos. Ao tratar de temas como o abuso sexual virtual, o acolhimento e a empatia, o(a) professor(a) aciona os saberes adquiridos em sua trajetória formativa para planejar, conduzir e refletir sobre sua prática com responsabilidade, escuta e compromisso com os direitos da criança e do adolescente

“Saberes” Pedagógicos da Educação Sexual (Figueiró, 2018): dizem respeito às estratégias, metodologias e posturas didáticas utilizadas para abordar a sexualidade de forma ética, protetiva e dialógica. Envolvem a escolha de recursos sensíveis à faixa etária, a mediação cuidadosa das interações em sala de aula, a criação de espaços de escuta segura, como o Baú do Desabafo, e a valorização da expressão emocional por meio de práticas como a escrita afetiva e reflexiva. Esses saberes também requerem atenção ao encaminhamento adequado de situações que ultrapassam o espaço pedagógico, envolvendo a rede de proteção.



ARTICULANDO SABERES

A articulação entre os Saberes da Formação Profissional e os “Saberes” Pedagógicos da Educação Sexual fortalece o papel do(a) educador(a) como agente de mediação entre conhecimento e cuidado, entre escuta e ação pedagógica. Ao permitir que as crianças reflitam sobre situações de risco, expressem seus sentimentos e reconheçam a importância da rede de apoio, o(a) professor(a) não apenas ensina, mas cuida, protege e forma. Trata-se de uma prática educativa profundamente comprometida com a dignidade, a escuta ativa e a transformação social.





ATIVIDADE

LEITURA E MURAL

Indicação de Leitura: Meu corpinho é só meu.

"Meu Corpinho é Só Meu" ensina crianças, de forma lúdica, sobre autonomia corporal, privacidade e prevenção de abusos. Pela história de Maria, mostra que nenhum toque que cause tristeza ou desconforto deve ser aceito, incentivando a criança a dizer "não", mesmo a familiares.

Autora: Lara Nogueira



**Desejamos
boas práticas!**



Faixa etária:

8

e

9

Objetivos:

- Promover o autoconhecimento e a valorização do próprio corpo.
- Desenvolver atitudes de respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro, valorizando as diferenças individuais.

Leitura compartilhada do livro

- Realizar a leitura em roda, com pausas para perguntas e reflexões;
- Usar entonação lúdica, respeitando a sensibilidade do tema.

Mural de frases de proteção

- Criar coletivamente um mural com frases curtas e afirmativas de proteção, como:
 - "Segredos que machucam não devem ser guardados."
 - "Falar é o primeiro passo para se proteger."
 - "Eu posso dizer não."
 - "Meu corpo me pertence."

MOMENTO DE REFLEXÃO

Para a realização dessa atividade, você professor(a) estará mobilizando os SABERES DISCIPLINARES (Tardif, 2014) e os “Saberes” Científicos inerentes à Educação Sexual para Figueiró (2018).

Saberes Disciplinares (Tardif, 2014): referem-se ao conhecimento formal e sistematizado que fundamenta a abordagem do corpo, do autoconhecimento e das relações interpessoais no currículo escolar. Estes saberes incluem a compreensão anatômica básica, o reconhecimento da diversidade corporal e a importância do respeito às diferenças individuais. O domínio desses conteúdos permite ao(à) educador(a) tratar os temas com precisão, clareza e fundamentação, assegurando que as informações transmitidas sejam corretas e adequadas à faixa etária.

“Saberes” Científicos da Educação Sexual (Figueiró, 2018): abrangem o conhecimento interdisciplinar por meio de leitura produzido pelas áreas da saúde, psicologia, educação e direitos humanos, que sustentam práticas educativas voltadas à proteção, autonomia e valorização da infância. Tais saberes embasam a importância de promover atitudes de respeito e cuidado consigo mesmo e com os outros, além de orientar sobre a comunicação segura e a prevenção de situações de abuso. A produção coletiva do mural reforça, nesse sentido, os conceitos de pertencimento corporal e a legitimidade do “não”, bem como a necessidade de romper o silêncio sobre segredos nocivos.



ARTICULANDO SABERES

A articulação entre os Saberes Disciplinares e os “Saberes” Científicos da Educação Sexual fortalecem a atuação docente, permitindo que a Educação Sexual seja abordada como um componente estruturante da formação integral, capaz de promover a autoestima, o respeito mútuo e a proteção das crianças. Ao criar espaços de diálogo e expressão, o(a) professor(a) contribui para que os estudantes reconheçam seus direitos, suas singularidades e o valor do cuidado recíproco.





ATIVIDADE

LEITURA E PRODUÇÃO DE CARTAZES

Indicação de Leitura: Minhas partes íntimas.
Uma história para explicar sexualidade às crianças.

"Minhas Partes Íntimas" apresenta, por meio de Sebastian, noções de sexualidade para crianças, explicando diferenças entre corpos masculino e feminino e a importância de proteger as partes íntimas. O livro promove autoconhecimento, autoestima e segurança.

**Autoras: Cláudia Jiménez;
Catalina Reyes**



**Desejamos
boas práticas!**



Faixa etária:

6

e

7

Objetivos:

- Ensinar a nomeação correta e científica das partes do corpo, inclusive as partes íntimas, de forma natural e sem tabu;
- Estabelecer noções de privacidade, intimidade e consentimento, orientando sobre limites corporais e o direito de dizer “não”.

Leitura coletiva do livro

- Realizar a leitura em roda ou projetar imagens do livro, com pausas para conversar sobre os conteúdos.
- Reforçar que conhecer o próprio corpo é um direito e uma forma de se proteger.
- Explicar termos com naturalidade e adaptar a linguagem conforme a faixa etária.

Perguntas orientadoras:

- “Por que é importante saber o nome das partes do corpo?”
- “O que são partes íntimas?”
- “Quem pode tocar e por quê?”

Atividade artística: “Cartaz das partes íntimas”

- Confeccionar um cartaz coletivo com projeção do corpo humano e identificação das partes íntimas.
- Título sugerido: “Eu protejo as minhas partes íntimas”.

MOMENTO DE REFLEXÃO

Para a realização dessa atividade, você professor(a) estará mobilizando os SABERES EXPERIENCIAL (Tardif, 2014) e os “Saber” Relacional inerente à Educação Sexual para Figueiró (2018).

Saber Experiencial (Tardif, 2014): trata-se do conhecimento construído a partir da prática docente cotidiana, das interações reais com os alunos, da escuta de suas falas, das dúvidas espontâneas e da sensibilidade desenvolvida ao longo do tempo para reconhecer os ritmos, medos e curiosidades das crianças. Esse saber permite ao(à) professor(a) ajustar a linguagem, dosar a profundidade das explicações e acolher reações diversas diante de um tema que, apesar de natural, ainda pode causar desconforto, por ser envolto em tabus sociais.

“Saber” Relacional da Educação Sexual (Figueiró, 2018): refere-se à capacidade do(a) docente de construir vínculos de confiança e empatia com os alunos, promovendo um ambiente seguro onde seja possível falar sobre o corpo, os sentimentos e os limites com liberdade e respeito. Na atividade proposta, esse saber se manifesta na condução de conversas abertas sobre privacidade e consentimento, no reforço do direito à proteção do próprio corpo e na valorização das perguntas e expressões das crianças sem julgamentos.



A aproximação entre o Saber Experiencial e o “Saber” Relacional possibilita que a Educação Sexual seja vivenciada como um processo pedagógico contínuo, baseado na escuta, no acolhimento e na formação ética. Torna-se uma prática de cuidado e presença, que respeita o tempo da infância e reconhece a importância de ensinar, desde cedo, que o corpo é digno de respeito e proteção.





ATIVIDADE

MÚSICA E RODA DE CONVERSA

Indicação de Música: “Nisso e Naquilo”.

Várias partes o meu corpo tem
cabeça, boca, pé e pernas também
algumas partes ficam bem escondidinhas
e uma delas fica em baixo
da minha barriguinha

Nelas ninguém pode tocar não
se não tiver a minha permissão
se desobedecer e nelas tocar
eu vou correndo pra mamãe contar

Se não resolver eu tenho que pensar
quem é a pessoa que pode me ajudar
titia, vovó, professor, um irmão
um deles terão solução

Nisso e naquilo ninguém pode mexer
nisso e naquilo eu tenho que proteger
nisso e naquilo ninguém pode tocar não
porque eu sou corajoso e não aceito não

Acesse o vídeo da música



Faixa etária: **6** a **8**

Objetivos:

- Reconhecer e nomear, com naturalidade, as partes do corpo, incluindo as partes íntimas
- Compreender que o corpo é um espaço pessoal e deve ser respeitado.
- Identificar situações em que é permitido ou não tocar o corpo de outra pessoa.
- Promover o diálogo sobre a importância de contar para um adulto de confiança quando algo incomoda.

Após a primeira audição, pergunte:

- “Qual trecho chamou mais sua atenção?”
- “Como você se sentiu ouvindo a música?”
- “Sobre o que vocês acham que ela está falando?”

Conversa guiada: “O que é íntimo?”

- Explique com linguagem adequada:

“Partes íntimas são partes do corpo que ficam cobertas pela roupa de banho e que só a gente pode tocar ou cuidar. Às vezes, um adulto como o médico ou o responsável pode ajudar, mas sempre com permissão.”

Atividade: “Meu corpo tem limites”

- Cada criança recebe uma ficha com o contorno do corpo (ou desenha o seu).
- Com lápis coloridos, indicam as partes que:

- ✔ Podem ser tocadas com carinho (braço, mão, cabelo...)
- ✗ Devem ser respeitadas e protegidas (partes íntimas)

MOMENTO DE REFLEXÃO

Para a realização dessa atividade, você professor(a) estará mobilizando o SABER EXPERIENCIAL (Tardif, 2014) e os “Saber” Relacional inerente à Educação Sexual para Figueiró (2018).

Saber Experiencial (Tardif, 2014): constituído pela prática cotidiana do(a) docente, esse saber nasce das interações reais com as crianças, do reconhecimento das suas dúvidas, receios e formas de expressão. A experiência acumulada possibilita que o(a) educador(a) adapte a linguagem e os recursos pedagógicos, percebendo os limites e as necessidades de cada criança diante do tema da intimidade corporal e dos limites pessoais.

“Saber” Relacional da Educação Sexual(Figueiró, 2018): manifesta-se na construção de um ambiente seguro, afetivo e acolhedor, em que as crianças sintam-se à vontade para expressar sentimentos, fazer perguntas e dialogar sobre o próprio corpo e suas proteções. Por meio do diálogo guiado, da escuta sensível e da atividade artística “Meu corpo tem limites”, o(a) professor(a) fortalece vínculos de confiança e empoderamento, essencial para a prevenção da violência e para a promoção do respeito mútuo.



ARTICULANDO SABERES

A articulação entre esses saberes configura a Educação Sexual como uma prática de cuidado e respeito, que transcende a simples transmissão de informações. Ela envolve o compromisso ético do(a) docente em ouvir, acolher e orientar as crianças para que reconheçam seu corpo como território de autonomia e proteção.

A música, ao estimular a reflexão e a expressão emocional, e a atividade de leitura e desenho, ao tornar visível o conceito de limites corporais, consolidam aprendizagens afetivas e cognitivas que sustentam a construção da autoestima e do direito ao respeito.





ATIVIDADE

MÚSICA E PRODUÇÃO DE MURAL

Indicação de Música: "Carinho não pode ser segredo"

"Carinho não pode ser segredo" é uma canção de Elisa Gatti, a Mãe Musical, que visa conscientizar sobre a prevenção do abuso e assédio infantil, ensinando crianças e adultos a identificar e a não manterem segredo sobre o que causa medo ou desconforto.

"Toda criança tem que aprender
Que o seu corpinho é muito precioso
Mas com algumas partes a gente tem que ser
Ainda mais atento e mais cuidadoso

Carinho não pode ser segredo
Carinho não pode te dar medo
Seu corpo tem que ser respeitado
E se alguém te tocar
Sem você deixar
Isso tá errado"



Faixa etária: 9 a 10

Objetivos:

- Reconhecer o próprio corpo como um território de respeito e cuidado;
- Identificar a diferença entre toques de carinho e toques inapropriados.

Roda de conversa após a primeira audição: “Carinho não pode ser segredo”

Promova um bate-papo com base na letra:

- O que é um carinho bom?
- E quando o carinho machuca ou dá vergonha?
- O que fazer quando sentimos algo errado?
- O que a música quer dizer com “não pode ser segredo”?

Mural da Confiança

- Cada criança desenha ou escreve o nome de pessoas em quem confia (pais, professores, familiares, vizinhos etc.);
- Compor um mural coletivo: “Em quem posso confiar?”
- Reforçar que sempre podem pedir ajuda quando algo não está certo.

MOMENTO DE REFLEXÃO

Para a realização dessa atividade, você professor(a) estará mobilizando o SABER AS FORMAÇÃO PROFISSIONAL (Tardif, 2014) e os “Saberes” Pedagógicos inerentes à Educação Sexual para Figueiró (2018).

Saber da Formação Profissional (Tardif, 2014): refere-se ao conjunto de conhecimentos adquiridos durante a formação inicial e continuada do(a) docente, envolvendo aspectos teóricos, legais, éticos e metodológicos. Ao abordar a temática do toque, da confiança e do segredo, o(a) professor(a) recorre a fundamentos da psicologia do desenvolvimento, da legislação sobre os direitos da criança (como o ECA) e da didática aplicada à Educação Sexual, conduzindo a roda de conversa com responsabilidade, linguagem acessível e respeito às vivências infantis.

“Saberes” Pedagógicos da Educação Sexual (Figueiró, 2018): dizem respeito às estratégias e abordagens que possibilitam a mediação segura e significativa de conteúdos relacionados à sexualidade, de forma integrada ao cotidiano escolar. Isso inclui o uso de recursos como a música, que favorece a expressão emocional e a escuta reflexiva, e a construção do Mural da Confiança, que permite às crianças visualizarem quem são suas referências de apoio, fortalecendo a autonomia e a comunicação sobre situações de desconforto ou risco.



ARTICULANDO SABERES

Ao articular esses saberes, o(a) docente transforma a atividade em uma oportunidade pedagógica de fortalecimento da autoestima, da linguagem do corpo e da consciência sobre limites e proteção. A música, ao ser discutida coletivamente, torna-se um instrumento de escuta ativa e de elaboração de sentimentos, ao mesmo tempo em que o mural reafirma o direito de toda criança a contar com uma rede de apoio segura e presente. A prática evidencia que a Educação Sexual, quando sustentada por uma formação sólida e por estratégias pedagógicas cuidadosas, cumpre seu papel de prevenção e promoção dos direitos, reafirmando o compromisso da escola com o bem-estar, o respeito e a escuta da infância.





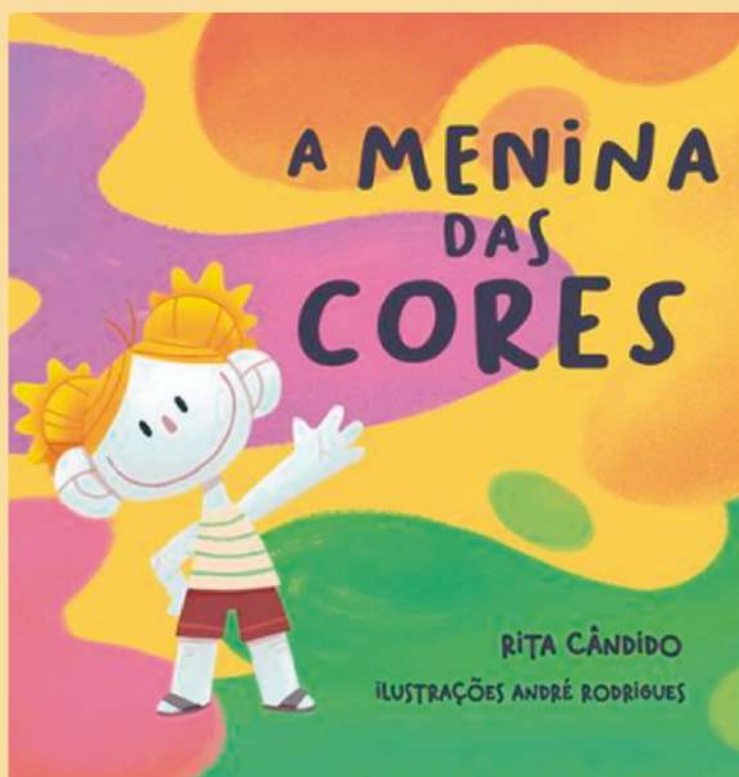
ATIVIDADE

LEITURA E PRODUÇÃO DE CARTAZES

Indicação de Leitura: A menina das cores.

"A Menina das Cores", ensina sobre prevenção à violência infantil, onde a menina muda de cor conforme sente emoções boas ou ruins, aprendendo a identificá-las e a dizer não a toques inapropriados.

Autora: Rita Cândido



Faixa etária: 9 a 10

Objetivos:

- Identificar as partes íntimas;
- Estabelecer limites em relação ao toque permitido e o toque proibido;
- Relacionar o toque as cores que permitem ou exigem mais atenção e direito de dizer não.

Caso não disponha do livro, acesse a história por meio do QR Code disponibilizado e, na sequência, prossiga para o próximo procedimento didático.

Leitura coletiva do livro

- Realizar a leitura em roda ou projetar imagens do livro, com pausas para conversar sobre os conteúdos.
- Abrir um diálogo que fortalece a autonomia e confiança dos alunos para relatar como se sente ao ser tocado (incluindo os toques permitidos ou não permitidos).
- Reforçar que conhecer o próprio corpo é um direito e uma forma de se proteger e que dizer NÃO também é um direito.

Perguntas orientadoras:

"Quais as cores apresentadas no livro A Menina das cores?"

"O que a cor vermelha indica?"

"E a cor verde?"

"A cor amarela exige atenção por qual motivo?"

Atividade artística: "Arte em cores"

- Confeccionar em uma folha sulfite A4 a representação do próprio corpo;
- Com tinta guache, nas cores verde, amarelo e vermelho, indicar suas partes que tem o seu SIM e o seu NÃO.

MOMENTO DE REFLEXÃO

Para a realização dessa atividade, você professor(a) estará mobilizando o SABERES CURRICULARES (Tardif, 2014) e o “Saber” Político inerente à Educação Sexual para Figueiró (2018).

Saberes Curriculares (Tardif, 2002): vinculados ao conhecimento escolar formalizado nos programas, diretrizes e objetivos de ensino. Nesse caso, os conteúdos relacionados ao corpo humano, ao respeito mútuo, à proteção da infância e à noção de limites são incorporados ao currículo de forma pedagógica e lúdica, mediando a relação entre os conhecimentos científicos e a realidade vivida pelos alunos. A atividade com cores torna-se, assim, uma ferramenta curricular que traduz temas sensíveis em linguagem acessível e significativa.

“Saber” Político da Educação Sexual (Figueiró, 2018): refere-se à dimensão crítica e social desse campo, que busca garantir os direitos das crianças e adolescentes à proteção, ao respeito e à autonomia sobre seus corpos. Esse saber orienta o(a) professor(a) a compreender que ensinar sobre limites corporais e direito ao “não” é também um ato político, pois fortalece a cidadania, combate relações de poder abusivas e contribui para a prevenção da violência sexual.



ARTICULANDO SABERES

A aproximação e mobilização entre esses saberes evidencia que a Educação Sexual não se limita a um recurso didático, mas integra um projeto educativo comprometido com a formação cidadã e ética. Ao trazer para o currículo escolar atividades que ensinam as crianças a reconhecer, valorizar e proteger seus corpos, o(a) docente atua também no campo político, assegurando que os direitos fundamentais à integridade e à dignidade sejam respeitados.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Produto Educacional, concretizado na forma de um Guia Pedagógico voltado à Educação Sexual nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, buscou oferecer subsídios teórico-metodológicos que possibilitem aos professores uma abordagem ética, lúdica e fundamentada acerca da temática. A elaboração deste material partiu do reconhecimento das dificuldades enfrentadas por educadores ao tratar da sexualidade em sala de aula, sobretudo diante do desafio de prevenir situações de abuso e violência sexual contra crianças.

Ao longo do Guia, foram apresentadas propostas de atividades pedagógicas que contemplam diferentes faixas etárias (dos 6 aos 10 anos), sempre mediadas por recursos interativos como leituras, músicas, produções artísticas e rodas de conversa. As atividades foram estruturadas de modo a articular os Saberes Docentes de Tardif (2014) com os Saberes sobre Educação Sexual discutidos por Figueiró (2018), evidenciando que o trabalho pedagógico com esta temática exige tanto fundamentação teórica quanto a reflexão da mobilização dos Saberes Docentes.

A proposta reafirma a importância da Educação Sexual como dimensão formativa essencial, capaz de contribuir para o autoconhecimento, a valorização do corpo, a construção de limites pessoais, o reconhecimento de situações de risco e o fortalecimento das redes de confiança e proteção. Além disso, destaca-se a relevância do papel do(a) professor(a) enquanto mediador(a) de saberes e agente de proteção, assumindo uma postura pedagógica comprometida com a dignidade, a segurança e os direitos das crianças.

Contudo, ressalta-se que este trabalho não se encerra com a produção do Guia. Pelo contrário, a construção de práticas significativas em Educação Sexual demanda continuidade, diálogo e constante formação docente. É preciso que a escola, em articulação com famílias, instituições públicas e sociedade civil, fortaleça estratégias de enfrentamento às violências e assegure que a infância seja vivida em sua plenitude, livre de abusos e marcada pelo cuidado e respeito.

Assim, espera-se que este Produto Educacional contribua para ampliar a compreensão e a prática pedagógica sobre a Educação Sexual, ao mesmo tempo em que inspira novas pesquisas, reflexões e ações voltadas à prevenção da violência sexual. A continuidade desse trabalho é condição fundamental para consolidar uma educação que proteja, emancipe e humanize, reafirmando a escola como espaço de escuta, acolhimento e formação cidadã.

